

## **A LUTA POR UM PEDACINHO DE CHÃO: TRAJETÓRIAS DE VIDA**

**Perpétua Maria Marques de Matos Malacrida – Fundação Educacional de  
Fernandópolis**

petamatos@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Trabalhando com o termo ausente em Marx – *experiência* - reconstruo no processo de reforma agrária, ocorrido no extremo noroeste paulista, as diversas trajetórias de vida das famílias assentadas no Assentamento Santa Rita. Trajetórias perpassadas por diferentes fases de luta e resistência pela conquista de um pedacinho de chão.

Fases que vão desde sua situação anterior - trabalhadores rurais sem-terra (predominantemente) –, o “brotar” da esperança de tornar realidade o sonho acalentado da terra, suas vivências e experiências diferenciadas de luta nos movimentos sociais do campo, que vão se estruturando e trazendo novas táticas de luta, via acampamentos e ocupações; as experiências compartilhadas; as lutas individuais; os conflitos e enfrentamentos no processo de seleção, na constituição e organização do Assentamento Santa Rita.

A reconstrução do fazer-se dos trabalhadores rurais sem-terra, desses “novos atores políticos”, tem exigido de nós, historiadores/as, uma postura diferente na relação destes com o fenômeno pesquisado, além de uma reflexão teórica e metodológica mais elaborada, para lançar um outro “olhar” para a teoria marxista, para que não fiquemos presos/as aos paradigmas tradicionais marxistas. Antes de ir a campo, procurei incorporar a idéia de que a teoria, mutável e de natureza provisória, se reconstrói na prática e, para isso, tem que estar aberta a novas indagações, aos diálogos, a novas explorações, ter uma dinâmica conceitual diferenciada, com o objetivo de superarmos os modelos/esquemas analíticos. Assim, a *estrutura movediça* da História, colocou a necessidade de trabalhar os conceitos e leituras como possibilidades e de abrir o leque da pesquisa com documentação, buscando usos, costumes, trajetórias e modos de vida, em suportes diferenciados (depoimentos orais e escritos, documentos particulares e oficiais, imprensa escrita, dados estatísticos e outros). Mas, é, prioritariamente, o depoimento do “homem que está arando a terra” - sua memória - o fio condutor deste trabalho.

**Palavras-chave:** memória, experiências, trajetórias de vida, lutas, resistências.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. Nova forma de luta pela terra: acampar. In: Reforma Agrária/ABRA, 15, (2).

BERGAMASCO, Sonia M. P. et. al. “Assentamentos em balanço: a roda viva de seu passado, presente”. In: XII Encontro ANPOCS. Minas Gerais, Caxambú, 1989.

STÉDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava gente – a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

TAVARES DOS SANTOS, José V. “A gestação da recusa: o “colono retornado” dos projetos de colonização da Amazônia”. In: Revoluções Camponesas na América Latina. Campinas: UNICAMP, 1985.

THOMPSON, E. P. “O termo ausente: experiência”. In: Miséria da Teoria: ou o planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. A formação da classe operária inglesa. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. vols. I e II, 1988.

## ABSTRACT

I worked with an absent term in Marx – experience –in the agrarian reform process done in the farthest northwest of São Paulo state, the different trajectories of those families who fought for the conquest of a little piece of land against all the misfortune or resistance.

The landless workers had their dreams (to own their little piece of land) and never lost the hope to make them true. I also studied their ways of life and experiences in the social movements on field which bring new ways of fight such as campings and occupations, new experiences and individual fights for land occupation; the conflicts in the process of selection, constitution and organization of the Assentamento Santa Rita (Santa Rita Landing).

The reconstruction of what the landless workers do, our “new political actors”, demand from us, historians, a different posture between them and the facts investigated, besides theoretical and methodical reflections, in order to analyze in a different way the Marxist theory. Before going there, I tried to incorporate the idea that the theory, which can be change and it is temporary, is built in practice. To make it real, it must be open to new investigations, dialogs, new explorations, have a differentiated concept and the purpose must be overcome examples/schemes. In this way, the variable structure of the History tell us to work concepts and reading as possibilities and amplify the researches with documents, looking for uses, habits, trajectory and ways of life, with distinct support (spoken testimony, private and official documents, press, statistic data and more). But, more than that, it's a testimonial of a “man who is plowing his land” – his memoirs – the beginning of this job.

**Keywords:** experiences, trajectories of life, fights, resistances, conquest.

## BIBLIOGRAPHY

ABRAMOVAY, R. Nova forma de luta pela terra: acampar. In: Reforma Agrária/ABRA, 15, (2).

BERGAMASCO, Sonia M. P. et. al. “Assentamentos em balanço: a roda viva de seu passado, presente”. In: XII Encontro ANPOCS. Minas Gerais, Caxambú, 1989.

STÉDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava gente – a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

TAVARES DOS SANTOS, José V. “A gestação da recusa: o “colono retornado” dos projetos de colonização da Amazônia”. In: Revoluções Camponesas na América Latina. Campinas: UNICAMP, 1985.

THOMPSON, E. P. “O termo ausente: experiência”. In: Miséria da Teoria: ou o planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. A formação da classe operária inglesa. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. vols.I e II, 1988.